

## LETRAMENTOS E TRABALHO: ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR PARA O PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Annelise Estrella GALEAZZI  
Orientadora: Profa. Dra. Márcia Mendonça

**Resumo:** Este artigo está inserido na pesquisa do grupo “Letramentos no/para o Trabalho e Ensino de Língua Materna” e tem por objetivo analisar se e como a Proposta Curricular do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) para a Educação de Jovens e Adultos (2002) aborda as práticas e eventos de letramento. Esta análise contribui para revelar, em certa medida, que pressupostos orientam as políticas públicas para esse tipo de questão.

**Palavras-chave:** Letramento; Ensino de Jovens e Adultos, Orientação Curricular; Letramentos no/para o trabalho; Ensino de língua materna

### INTRODUÇÃO

Neste artigo, analiso as Orientações Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental de Jovens e Adultos do 1º segmento (1º ao 5º ano), especificamente na área de Língua Portuguesa. O artigo está inserido no âmbito do grupo de pesquisa “Letramentos no/para o Trabalho e Ensino de Língua Materna”, coordenado pela professora Márcia Mendonça, que investiga se em que medida os documentos das Orientações Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental de Jovens e Adultos e Ensino Médio convencional abordam a formação para o trabalho e os letramentos e gêneros exigidos no mundo do trabalho.

O objetivo desta análise é examinar, no documento referido, como são abordadas as práticas de letramento, se há ou não menções específicas a práticas e eventos de letramento que contemplam a necessidade de inserção ou reingresso desses estudantes no mundo do trabalho, uma vez que nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio (as quais são articuladas com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica) em seu capítulo II, art. 4º, assegura que as escolas devem estruturar seus projetos político-pedagógicos considerando as finalidades previstas na Lei no 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional):

“A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”  
(BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 2)

E nas Diretrizes Nacionais para o Ensino de Jovens e Adultos a menção ao mundo do trabalho é ainda mais específica:

“O trabalho, seja pela experiência, seja pela necessidade imediata de inserção profissional merece especial destaque. A busca da alfabetização ou da complementação de estudos participa de um projeto mais amplo de cidadania que propicie inserção profissional e busca da melhoria das condições de existência. Portanto, o tratamento dos conteúdos curriculares não pode se ausentar desta premissa fundamental, prévia e concomitante à presença em bancos escolares: a vivência do trabalho e a expectativa de melhoria de vida.” (Lei de Diretrizes Nacionais para EJA, p.61)

Ou seja, o docente deve abordar, em seu projeto pedagógico, temas transversais incluindo aí o trabalho.

Esta atividade se dá em conjunto com outras análises de três diferentes materiais: a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), feita em 2001, para a Educação de Jovens e Adultos; a Orientação Curricular para Ensino Médio convencional e a Proposta Curricular para Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) também para Jovens e Adultos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Street (1984, *apud* LOPES, 2006) o letramento remete às práticas sociais e concepções de leitura e escrita, visto que estas dependem dos contextos em que ocorrem e estão carregadas de ideologia. Reconheço a necessidade de orientar os alunos com base na leitura e análise de textos enquanto função social carregada de significado. Citando Hull (2000), coloco a perspectiva sociocultural do letramento: as pessoas leem, escrevem e falam sobre os textos, atribuem significados a eles e isso inclui a construção de sua identidade, ou seja, o letramento também é social, institucional e envolve relacionamentos culturais.

“Thus, ways of reading and writing can be seen as companions to ways of talking, acting, interacting, valuing, and being in the world, including ways of constructing an identity as a worker.” (HULL, 2000, p.650)<sup>1</sup>

A identidade social do trabalhador, por fim, se relaciona com a sua performance perante seus colegas e superiores, segundo Hull, uma vez que, quanto mais inserido em práticas sociais, ou seja, quanto mais ele lê, escreve, fala sobre textos, atribui valores a eles e leva isso para seus relacionamentos, mais influente e crítico ele é. É preciso que os funcionários se posicionem perante a demanda da empresa, por exemplo, e, para isso, os “letramentos críticos” citados por Hull devem ser considerados nas práticas de ensino na escola.

---

<sup>1</sup> Assim, as formas de leitura e escrita podem ser vistas como companheiras de maneiras de falar, de agir, interagir, apreciar, e de estar no mundo, incluindo maneiras de construir uma identidade como trabalhador. (HULL, 2000, tradução nossa)

Os letramentos profissionais nas palavras de Mendonça (2013; mimeo) são um “conjunto de usos da leitura e da escrita que não se restringem a essa esfera, mas atualizam e reconfiguram” as práticas que estão também em outros meios de vivência social.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica e documental, com a leitura dos documentos, buscando identificar menções específicas a práticas e eventos de letramento, inclusive a gêneros de texto que permeiam essas práticas, com o intuito de auxiliar a inserção, ingresso ou reingresso desses estudantes no mundo do trabalho.. Além disso, relacionamos as propostas pedagógicas contidas neste documento com os princípios expressos na Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos com a Orientação e, posteriormente, a análise da Orientação propriamente dita.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Pode-se observar logo no começo, que o documento dá ênfase ao tema trabalho, dizendo até mesmo que esse é o aspecto de maior relevância em se tratando de ensino para jovens e adultos - “(...) aspecto que sem dúvida é da maior relevância em se tratando de ensino fundamental dirigido a jovens e adultos” (p. 9). Segundo dados da Orientação Curricular, quase a totalidade dos alunos desses programas são trabalhadores (incluindo os adolescentes) que se dispõem a frequentar cursos noturnos, ou pessoas que desejam ingressar no mercado de trabalho, em sua maioria, para melhorar suas condições de vida.

“A quase totalidade dos alunos desses programas, incluídos os adolescentes, são trabalhadores. Com sacrifício, acumulando responsabilidades profissionais e domésticas ou reduzindo seu pouco tempo de lazer, dispõem-se a frequentar cursos noturnos, na expectativa de melhorar suas condições de vida. A maioria nutre a esperança de continuar os estudos: concluir o 1o grau, ter acesso a outros graus de ensino e a habilitações profissionais.” (Orientação Curricular para o 1º Segmento do Ensino Fundamental da EJA, p.38)

Na introdução também são questionados os materiais didáticos, pois estes fazem referência a “trabalhadores” ou “pessoas do povo” genéricas, com as quais os homens e mulheres concretos não conseguem se identificar.

Além de existir a ideia de que a capacidade, os interesses e as necessidades do educando são reduzidas, perdendo, dessa forma, uma situação criada para ampliar os conhecimentos tanto dos educandos como dos educadores. Os últimos ainda sofrem com os poucos recursos e a falta de políticas para estender o atendimento a essa modalidade.

Situando a revolução tecnológica que vivemos, a Orientação disserta sobre a importância de o trabalhador ser versátil, autônomo, capaz de se comunicar e de compreender o processo de trabalho como um todo. E, enfim, diz que é necessária, porque o mercado exige, uma formação geral e não apenas o treinamento em técnicas específicas de trabalho. Os trabalhadores devem ser capacitados para resolver problemas de diversas naturezas, não só em seus postos de trabalho.

Como síntese dos objetivos gerais relacionados ao mundo do trabalho, é postulado que os educandos devem ser capazes de “incorporar-se ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação na distribuição da riqueza produzida” (p. 50), além de fortalecerem a confiança em suas capacidade e dominarem os instrumentos básicos da cultura letrada, compreendendo e atuando melhor no mundo em que vivem.

Na área de Língua Portuguesa, a intenção do docente deve ser a de ampliar os recursos linguísticos de seus alunos e fazer com que eles compreendam as diferentes funções sociais e características dos registros escritos, além de dominar seus mecanismos e recursos básicos.

Em nenhum momento, é feita alguma referência aos gêneros do mundo do trabalho durante o capítulo “Fundamentos e objetivos da área”. Quando se trata do ensino da linguagem escrita, há menção para que o professor crie situações em que os educandos exponham e reconheçam o que já sabem sobre a escrita. Na página 55 do documento, com o título “Lendo textos”, são apresentadas leituras diversas, mas, mais uma vez, sem referências aos gêneros do mundo trabalho quando se trata de leitura e escrita dentro da sala de aula.

“Para as turmas iniciantes, podem ser selecionados textos mais curtos e simples, como listas, folhetos, cartazes, bilhetes, receitas, poesias, anedotas, manchetes de jornal, cartas, pequenas histórias e crônicas.” (Orientação Curricular para o 1º Segmento do Ensino Fundamental da EJA, p. 55)

O mesmo acontece com o tópico “Produzindo textos”. No que diz respeito à linguagem oral, o papel do professor é perguntar, comentar, desinibir o aluno.

Por fim, na síntese dos objetivos da área, encontramos o seguinte item: “Expressar-se oralmente com eficácia em diferentes situações, interessando-se por ampliar seus recursos expressivos e enriquecer seu vocabulário” (p. 60). Trata-se de uma prática de letramento que será necessária, posteriormente, no trabalho, em uma reunião com colegas de departamento e superiores, por exemplo, ou na conversa com clientes.

Já no capítulo “Blocos de conteúdo e objetivos didáticos”, de modo diferente ao que foi dito antes, são organizados alguns “novos” tópicos para o ensino. As práticas de letramento para o trabalho/formação profissional e os gêneros do mundo do trabalho começam a aparecer. Como os formulários, por exemplo.

“Algumas vezes, um formulário pode conter questões abertas: por exemplo, numa solicitação de emprego: Por que se interessou por este ramo de atividade? (...) é importante que os alunos observem a função do questionário (...)” (Orientação Curricular para o 1º Segmento do Ensino Fundamental da EJA, p. 81)

No tópico “Linguagem oral” repete-se o que foi dito no capítulo anterior sobre fazer com que o aluno se sinta mais à vontade para falar em público, porém perde-se a chance de colocar no planejamento uma entrevista de emprego ou uma outra situação de uso formal publico da linguagem, como uma reunião de trabalho ou momentos de instrução de procedimentos.

No item de “Leitura e escrita de textos”, em um primeiro momento, não há nenhuma menção a gêneros que são usados especificamente no mundo do trabalho, fala-se apenas de cartas, bilhetes, coletânea de textos, etc. Então fazem uma subdivisão das modalidades de textos e aparecem os regulamentos, as normas, os formulários e questionários. Para essas cinco modalidades, há menções da importância dentro do mundo do trabalho, porém o documento não enfatiza a importância de trabalhá-las na sala de aula.

“Regulamento e normas são textos que aparecem frequentemente em locais públicos e de trabalho, prescrevendo como agir em determinadas situações: ‘não coloque os livros na estante’, numa biblioteca, ou, ‘use a luva e o capacete’, num canteiro de obras. (...) Além de lê-los e compreendê-los, é interessante que os alunos se exercitem na formulação de normas acordadas pelo grupo, por exemplo, sobre o convívio na sala de aula (...). (Orientação Curricular para o 1º Segmento do Ensino Fundamental da EJA, p. 81)

Entre os projetos de exercícios de escrita aparecem os questionários em que se solicita a reprodução do conteúdo dos textos ou se introduzem tópicos gramaticais. Estes são exemplos (poucos) de habilidades de leitura e escrita que se refletem no emprego.

Diferente do que foi posto no começo do item, agora as cartas aparecem com um caráter formal: os docentes devem ficar atentos ao ensinar a seus alunos as fórmulas e a usar uma linguagem objetiva ao escrever cartas de solicitação de emprego, memorandos, petições, etc.

Para finalizar, na síntese dos tópicos de conteúdo e objetivos didáticos, entre pouco mais de 100 itens, posso dizer que cerca de 19 remetem a práticas de letramento diretamente relacionáveis ao mundo do trabalho. São elas:

- Dar instruções verbais. Compreender e seguir instruções verbais
- Pedir esclarecimento sobre assuntos tratados ou atividades propostas
- Argumentar e debater, posicionando-se e identificando a posição do outro
- Ler e elaborar regulamentos e normas.
- Realizar atividades seguindo instruções escritas
- Observar modelos de formulários comuns e compreender sua diagramação e seu vocabulário (data de nascimento, sexo, estado civil, nacionalidade, etc.).
- Ler e preencher formulários simples
- Observar a organização de um questionário: numeração das perguntas, respostas de múltipla escolha, espaços para respostas por extenso etc.
- Responder a questionários curtos com opiniões ou dados pessoais.
- Preencher questionários com respostas de múltipla escolha.
- Responder perguntas por extenso, selecionando as informações pertinentes, na extensão adequada.
- Distinguir cartas pessoais de cartas informais.
- Escrever diferentes tipos de cartas, formais e informais, utilizando estrutura e linguagem adequadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que a atenção dada à temática do trabalho é pouca na *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: primeiro segmento do ensino fundamental: 1ª a 4ª série*. Por esses indicadores iniciais, o estudo desse documento (que é referencial curricular) também pode ser visto como um revelador de quais são as políticas públicas para esse tipo de questão, podendo, assim, verificar que importância lhe tem sido atribuída nas orientações aos professores e gestores.

A ideia principal seria integrar os saberes escolares tradicionais com as práticas de letramento relacionadas com o trabalho, contribuindo, também, ainda mais para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente. É importante destacar que o pressuposto não é que a escola assuma um caráter profissionalizante, como um curso técnico.

Na área acadêmica, há poucos estudos no Brasil que tematizam o letramento no trabalho e as práticas e eventos de letramento que constituem o mundo do trabalho. Sendo assim, os subsídios teóricos para a elaboração de propostas que considerem o mundo do trabalho, para a melhoria da qualidade de ensino, ofertada aos jovens e adultos são deficientes.

---

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: primeiro segmento do ensino fundamental: 1ª a 4ª série: introdução* / Secretaria de Educação Fundamental, 2002
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para O Ensino Médio*. Rio de Janeiro, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Distrito Federal, 2002.
- LOPES, Iveuta de Abreu. *Cenas de Letramentos Sociais*. Recife, 2006.
- HULL, Glynda. *Critical Literacy at work*. Califórnia: Journal of Adolescent & Adult Literacy, Vol. 43, No. 7, 2000.
- MENDONÇA, Marcia. *Letramentos profissionais*. Universidade Estadual de Campinas, 2013.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.